

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Reginaldo Vaz da Silva

**Gestão Escolar com foco na
Importância da Participação dos Pais na Escola**

Porto Alegre / RS

2015

Reginaldo Vaz da Silva

**Gestão Escolar com foco na
Importância da Participação dos Pais na Escola**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Maria Raquel Caetano

Porto Alegre/ RS

2015

RESUMO

O presente trabalho, do Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Escola de Gestores, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, trata de uma pesquisa-ação realizada na EEEM Prof. Alaídes S. Pinheiro, situada no município de Chувисca/RS, com tema “Gestão Escolar com foco na importância da participação dos pais na escola”, onde o processo de ensino e aprendizagem pode se dá com maior sucesso. Entende-se que, a construção de uma escola pública mais democrática passa pela via da participação dos pais, alunos, professores, funcionários e equipes diretiva e pedagógica. Contudo, perceber a escola como possibilidade de participação, na visão dos pais, ainda é uma meta que necessitamos alcançar, para ser um dos diferenciais em nossa gestão. Para reflexão neste assunto, utilizou-se de autores como MOTTA(2003), PARO(2000), ALBINO ALMEIDA(2004), DIOGO(1998), FREIRE(1999), entre outros. Autores que consideram a participação dos pais na escola como algo indispensável na construção do conhecimento. Para realização deste trabalho, foi realizado um levantamento de dados nos últimos quatro anos para verificar o percentual de presença e participação de pais na escola. Posteriormente se fez a análise destes dados, que resultou na elaboração e aplicação de um questionário aos pais, com questões que os fizessem refletir sobre o seu modo de acompanhar a vida escolar de seu filho. Ao retorno do questionário, realizou-se a análise dos resultados para construção e execução de estratégias pedagógicas como: reuniões e eventos promovidos pela escola, com o objetivo de proporcionar uma melhor participação dos pais, de modo a contribuir significativamente na evolução da aprendizagem de seus filhos.

Palavras chave: participação, pais, escola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E DIREITO À EDUCAÇÃO	06
3 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA	08
3.1 Conceituando Participação.....	09
3.2 Participação dos Pais no Cotidiano Escolar.....	10
3.3 Parceria entre Família e Escola.....	12
4 METODOLOGIA	14
5 ANÁLISE DE DADOS	16
6 ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
8 REFERÊNCIAS	28
9 APÊNDICES	29

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa-ação realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Alaídes Schumacher Pinheiro, situada no centro do Município de Chувиска, Rio Grande do Sul, região de abrangência da 12ª Coordenadoria Regional de Educação – Guaíba.

Este trabalho tem como tema “Gestão Escolar com foco na importância da participação dos pais na escola”, visto que a pouca presença e participação de pais na escola é algo que estamos observando ao longo dos últimos anos. Com esta atitude nos dá a impressão de que os pais não demonstram preocupação com a aprendizagem de seu filho, visto também que não conhecemos totalmente a realidade local e social dos mesmos.

Início o trabalho fazendo apontamentos sobre Gestão Democrática e Direito à Educação, temas fundamentais discutidos ao longo deste Curso em Gestão Escolar. Não podemos falar em participação dos pais no cotidiano escolar dos filhos sem falar em Gestão Democrática e Direito à Educação, pois a democracia, bem entendida e executada, pode abrir novos caminhos que facilitam a realização de ações e atividades que permitam a participação mais ativa da comunidade escolar. Consequentemente, dá-se oportunidade a todos, entendendo que a presença e participação é um direito de toda a comunidade escolar.

Em seguida, destaco a realidade na Escola Alaídes, como é conhecida popularmente, em relação à participação dos pais, onde percebe-se que a escola parece ser vista como uma “ilha”, distante do cotidiano das comunidades que são atendidas pela mesma. Ou seja, nos dá a impressão de que os pais veem a escola como algo não relacionado com o seu dia a dia. Mas, ainda assim, frisamos que a construção de uma escola pública mais democrática, passa pela via da participação dos pais, alunos, professores, funcionários e equipes diretiva e pedagógica.

Atrelado a estas ideias, conceituo participação, relacionando ao caráter construtivo da democracia, pois participar requer mudanças de atitudes do indivíduo, para o qual a educação deve ter um importante papel. Assim, a participação dos pais no cotidiano escolar é um fator que auxilia o desempenho do aluno na escola, tornando a família uma instituição importante para o processo de ensino e

aprendizagem. Pois, a parceria entre família e escola é essencial para o crescimento do indivíduo, preparando-o para atuar na sociedade.

Ao reunir equipes diretiva e pedagógica, foi lançada a proposta do trabalho envolvendo a participação dos pais na escola, o qual foi bem aceita e, desta reunião, surgiu a ideia de um levantamento de dados, em fotos e registros de atas de reuniões e eventos, que comprovassem a presença dos pais na escola nos últimos quatro anos.

Em posse dos dados, equipes diretiva e pedagógica, Círculo de Pais e Mestres e Conselho Escolar reuniram-se para fazer uma reflexão e análise dos dados obtidos e construção de possíveis estratégias e ações a serem realizadas. Foi elaborado e aplicado de um questionário com os pais, para que pudéssemos ter um melhor entendimento sobre o acompanhamento dos mesmos na vida escolar de seus filhos.

Ao retorno dos questionários, dentro do prazo estabelecido, fez-se uma análise dos dados e posteriormente programar as demais ações, tais como: homenagem às mães, festividades em comemoração ao aniversário da escola, festa junina, interséries, entre outros, que viessem de encontro com os anseios de toda a comunidade escolar.

Este trabalho está dividido em seis capítulos. O primeiro trata sobre Gestão Democrática e Direito à Educação. O segundo trata sobre a Participação dos Pais na Escola, subdividido em Conceito de Participação, Participação dos pais no Cotidiano Escolar e Parceria entre Família e Escola. O terceiro trata da Metodologia utilizada para execução da proposta. O quarto trata da Análise de Dados obtidos através de coleta. O quinto trata da construção, execução e análise de Atividade de Integração entre Família e Escola. E por último as Considerações Finais, seguindo de Referências Bibliográficas e Apêndice contendo o questionário aplicado.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E DIREITO À EDUCAÇÃO

Gestão democrática subentende a participação mais ativa de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar – professores, funcionários, alunos

e pais – em todas as situações que envolvem a escola. Esta participação remete diretamente nas mais diferentes etapas da gestão escolar – planejamento, execução e avaliação – seja no que diz respeito à construção de projetos e processos pedagógicos quanto a questões burocráticas.

Esta perspectiva de gestão está amplamente amparada pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988 indica a gestão democrática como um dos princípios para a educação brasileira e, é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional da Educação.

A LDB (Lei nº 9.394/96) faz referência direta à gestão democrática no inciso VIII do artigo 3º, que define os princípios com base nos quais será ministrado o ensino, fixa o da “gestão democrática do ensino público [...]”. Também faz referência em seu artigo 14, ao determinar que

os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I) participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II) participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Para que a gestão democrática aconteça, é fundamental gerar processos participativos e instâncias colegiadas que a viabilizem. Assim, o modelo tradicional de organização da escola, ainda é uma grande barreira. Mesmo com a existência de legislações que amparem a construção de uma gestão descentralizada, é preciso que a própria instituição escolar transforme sua cultura na perspectiva do diálogo e da igualdade entre os indivíduos que compõem a comunidade escolar.

O Direito à Educação enquanto direito humano fundamental, tem sido tematizado ao longo da história por inúmeros documentos, movimentos e campanhas de afirmação e legitimação dos direitos humanos. Como exemplo, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, admitida pela Convenção Nacional Francesa em 1793, cujo Art. XXII assegurava que:

a instrução é a necessidade de todos. A sociedade deve favorecer com todo o seu poder o progresso da inteligência pública e colocar a instrução ao alcance de todos os cidadãos (França, 1793).

Dois séculos depois, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, reafirma, no seu artigo XXVI, que:

toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito (ONU, 1948).

Estas referências nos possibilitam pensar que a temática do Direito à Educação sempre esteve intimamente relacionada à própria evolução dos direitos humanos. A culminância dessa relação deu-se no ano de 1993 com a inserção do debate sobre a temática da Educação em Direitos Humanos na Conferência Mundial sobre Direitos Humanos, realizada em Viena, no ano de 1993, constando que:

a educação em direitos humanos deve incluir a paz, a democracia, o desenvolvimento e a justiça social, tal como previsto nos instrumentos internacionais e regionais de direitos humanos, para que seja possível conscientizar todas as pessoas em relação à necessidade de fortalecer a aplicação universal dos direitos humanos (Viena, 1993).

A Declaração de Viena realçou a importância de a educação em direitos humanos ser efetivada no contexto da educação, considerando-a como elemento essencial de promoção de relações harmônicas entre as comunidades, capaz de inspirar o respeito mútuo, a tolerância e a paz, reiterada pela exposição de conteúdos e processos mediante os quais a tarefa de educar em direitos humanos pode ser realizada.

Desenvolvendo, na escola, uma Gestão Democrática, possibilitando o Direito à Educação a todos os envolvidos, estaremos abrindo as portas da escola de modo a viabilizar a participação da comunidade escolar, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA

Considerando a realidade da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Alaídes Schumacher Pinheiro, onde a pouca presença e participação dos pais na vida escolar de seus filhos se tornou evidente nos últimos anos, definiu-se como foco do trabalho desenvolvido “Gestão Escolar com foco a importância da participação dos pais na escola”.

A Escola parece ser vista, pelos pais, como uma “ilha”, distante do cotidiano e realidade das comunidades que são atendidas pela mesma. Ou seja, nos dá a impressão de que os pais veem a Escola como algo que não está nenhum pouco relacionado com o seu dia a dia. Visto que não demos afirmar isto com plena certeza já que não conhecemos totalmente a realidade cotidiana dos mesmos.

A construção de uma escola pública mais democrática passa pela via da participação dos pais, alunos, professores, funcionários e equipes diretiva e pedagógica. Contudo, perceber a escola como possibilidade de participação, na visão dos pais, ainda é uma meta que necessitamos alcançar, para ser um dos diferenciais em nossa gestão.

Conceituando Participação

O conceito de participação baseia-se no caráter construtivo da democracia. Participar requer mudança de atitudes do indivíduo para o qual a educação deve ter importante papel, tanto problematizando a questão da cidadania e dos direitos individuais quanto criando mecanismos que assegurem a educação cidadã integrada ao modelo social atual. Participar, portanto, conforme sugere Motta (2003), “não é ter poder, mas participar de um poder já instituído, não alterando substantivamente o caráter desse poder”. Neste ponto de vista, a participação é uma das maneiras de minimizar o caráter coercivo que essencialmente a administração capitalista possui.

Participação, portanto, é um conceito em desenvolvimento e em competição, estando em jogo sentidos e significados que, ora são reduzidos ora ampliados, servindo para justificar ou questionar a ordem social vigente. Neste desenvolvimento conceitual o problema da participação em sua relação com a educação é tematizado a partir de perspectivas diversas, do reforço ao aspecto sócio-político, ao esvaziamento de sua dimensão política em prol de uma supervalorização da dimensão técnica, operacional ou gerencial.

Vários estudos e pesquisas da área educacional analisam, sob diversas perspectivas teórico-metodológicas, a questão da participação e seus desdobramentos no âmbito da administração ou gestão da educação, problematizando seus desafios e contradições.

Paro (2000) chama atenção em suas elaborações sobre a gestão democrática da escola pública que, a garantia da publicização da escola mantida pelo Estado, passa necessariamente pelo controle democrático exercido pela participação da comunidade escolar em sua gestão e organização. Concebendo a participação como “partilha do poder”, isto é, como “participação na tomada de decisões”, o autor considera que o autoritarismo que reina na sociedade brasileira e seus condicionantes materiais, institucionais e ideológicos, constituem a base da dificuldade de participação efetiva da comunidade na gestão da escola, apontando como possibilidade de superação destes a interdependência entre “luta pela participação coletiva e pela superação dos condicionantes” do autoritarismo nas relações escolares.

Nesta partilha de poder, quando a escola abre caminhos para que a participação dos pais se torne algo evidente, novas oportunidades poderão ser desencadeadas com o intuito de propiciar uma educação de qualidade.

Conforme Piaget (2007, p. 50):

toda pessoa tem o direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados ou mesmo informados no tocante a melhor educação a ser proporcionada a seus filhos (PIAGET, 2007).

Assim, vemos que os pais podem e devem usufruir deste direito, zelando pela educação dos filhos e acompanhando o fazer pedagógico dos professores, possibilitando o acesso à educação de qualidade almejada por todos.

Participação dos Pais no Cotidiano Escolar

A participação dos pais no cotidiano escolar dos filhos é um fator que pode auxiliar no desempenho do aluno, tornando a família uma instituição importante para o processo de ensino e aprendizagem. A participação de pais na escola não só colabora com o processo escolar, como também na melhoria do ambiente familiar, provocando uma melhor compreensão do processo de crescimento e aprimoramento dos filhos. Para Albino Almeida (2004) “a participação dos pais na vida da escolar dos filhos faz-se como direito de cidadania. É esse o primeiro direito que leva os pais à escola”.

A família e a escola são ambientes sociais que proporcionam à criança estímulos e modelos que servirão de referência às suas condutas. Investigações têm demonstrado que “o envolvimento parental na vida escolar contribuiu para melhorar significativamente as performances sociais e acadêmicas dos alunos” (DIOGO, 1998, p.21).

Todo educador sabe o quanto é importante a participação dos pais dos alunos no desempenho escolar. Todo professor gosta de ter pais cooperativos e atentos ao desempenho escolar dos seus filhos. Silva (2001) argumenta que “a comunidade tem um papel importante na construção da autonomia da escola pública, porque essa ocorrerá na medida em que a escola esteja a serviço dos interesses autênticos da população”.

Paro (2003), por outro lado, argumenta que “a ausência da comunidade na escola pública torna mais difícil a avaliação do ensino oferecido. Os pais e os alunos, como usuários da escola, são capazes de apontar problemas e dar sugestões para a resolução dos mesmos”. Embora o autor considere que a simples execução de tarefas (participar na organização de festas, rifas, etc.) possa ser o início de um processo de participação mais crítica na escola, argumenta que “é necessário efetivar a partilha do poder, possibilitando à comunidade participar na tomada de decisões”.

Tiba (1996, p. 140) diz:

o interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muitos próximos para o benefício do filho/aluno (TIBA, 1996).

Até aqui, fica mais notório que família e escola necessitam ter os mesmo propósitos no que diz respeito à educação e aprendizagem dos alunos. Quando a família está mais presente no cotidiano escolar, professores sentem-se mais seguros na aplicação de suas práticas pedagógicas e alunos mais dispostos, mais abertos a novas descobertas.

Parceria entre Família e Escola

A parceria entre família e escola é essencial para o crescimento do indivíduo, pois essas duas instituições são responsáveis por prepará-lo para atuar na sociedade. O envolvimento dos pais na escola pode gerar efeitos positivos no âmbito escolar. A família exerce o principal papel na modificação da conduta dos filhos. É nela que a criança adquire conhecimentos para conviver em diferentes meios, independentemente da cultura e das regras impostas.

Paulo Freire (1999, p. 18) diz que:

a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda se a opção é progressista, senão se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que escolher. Encarná-la diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se fez (PAULO FREIRE, 1999).

A aprendizagem proporcionada pela escola não compreende apenas o conhecimento social, mas também valores e ideais. A família é o primeiro grupo de convivência da criança. É um elemento primordial na formação desse indivíduo, cabendo à mesma, motivar e ajudar também nas atividades extraclasse para o bom desempenho escolar.

De acordo com Paro (2000), em seu contexto de investigação, procura examinar a participação dos pais em casa, “junto a seus filhos”, visando uma melhoria na qualidade do ensino, mediando à postura da escola na tomada de decisões para facilitar essa participação. “É uma questão afetiva, os filhos e sentem amados quando os pais valorizam suas ações e seus trabalhos.”

O papel da escola encontra-se alicerçado nas questões relacionais, sociais, nas capacidades cognitivas, na habilidade de lidar com o novo. Por isso, compete à escola tornar o indivíduo um cidadão capaz de exercer a sua cidadania, bem como reconhecer seus direitos e deveres.

Sendo assim, família e escola devem educar como equipe para propiciar, ao sujeito em desenvolvimento, maior segurança para enfrentar as dificuldades que são impostas pela sociedade. Desta maneira, entende-se que, tanto o acompanhamento familiar interfere no desempenho da criança no contexto escolar e vice-versa.

A Escola Alaídes, como é popularmente chamada, apresenta a preocupação de levar o conhecimento científico ao aluno. Para isto, preocupa-se em conseguir a adesão da família nas atividades escolares.

Vygotski (1984, p. 87) contribui com este tema dizendo que:

a educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (VYGOTSKI, 1984).

Muitas atitudes tomadas dentro da escola podem influenciar e aprofundar as dificuldades vividas pelo aluno. Entretanto, muitos alunos apresentam algumas dificuldades que somente a escola, poderia observar e informar aos pais. Na educação deve haver conhecimento, disponibilidade e empenho por parte da família em saber o que está acontecendo dentro da escola, reconhecendo e estimulando a aprendizagem do seu filho. Com isso, estará colaborando para o desenvolvimento do mesmo.

Os educadores buscam estratégias para que os pais se envolvam mais no processo de aprendizagem através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com o aluno e/ou promovem atividades de integração entre pais e filhos. Apesar dos esforços, nem sempre os pais comparecem nestes eventos, frustrando as expectativas da escola.

Por isso, uma das formas mais utilizadas pelas escolas para que os pais participem do aprendizado dos filhos, é o “tema de casa”. É uma forma para que possam perceber as dificuldades e o rendimento do filho. Mas até que ponto esta estratégia é eficaz? Pois sabemos que há pais que não acompanham nem os cadernos de seus filhos e, assim, continuam sem saber o que está acontecendo. Ao mesmo tempo, há pais que não acompanham por não saber como ajudar seus filhos, pois não tem o conhecimento necessário para tal, pais com pouco estudo.

Assim, percebemos que não podemos deixar de considerar, que a escola necessita promover encontros atrativos, para que os pais se sintam bem, respeitados e acolhidos, podendo contribuir com sugestões e sentindo-se parte integrante da comunidade escolar. Para isso, planejamos meios de verificar a

participação dos pais na escola e pontuando estratégias para atividades que promovessem a vinda dos mesmos à escola.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma pesquisa-ação realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Alaídes Schumacher Pinheiro, situada no centro do Município de Chувисca, Rio Grande do Sul, região de abrangência da 12ª Coordenadoria de Educação – Guaíba. Em seus três turnos de funcionamento, a escola conta com um total de 357 alunos, sendo 165 alunos no Ensino Fundamental e 192 alunos no Ensino Médio, e é composta por Equipe Diretiva, Equipe pedagógica, vinte e oito professores em sala de aula, duas bibliotecárias, três secretárias, duas merendeiras e duas serviçais. O Conselho Escolar é composto por sete membros e o Círculo de Pais e Mestres por treze membros.

O primeiro passo, nesta pesquisa-ação, foi decidir qual seria o foco deste trabalho. De acordo com observações feitas na escola, decidiu-se realizar este trabalho com o tema “Gestão Escolar com foco na importância da participação dos pais na escola”, pois, na escola Alaídes, sempre observou-se a pouca participação dos pais em atividades, eventos e reuniões promovidas pela mesma, principalmente os pais dos alunos do Ensino Médio. Nesta última gestão, em primeiras reuniões de equipes diretiva e pedagógica, foi abordado este tema, pois, como professores de sala de aula, já sentíamos na prática esta ausência.

A escola faz parte do cotidiano do aluno e os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem, seja nas atividades realizadas em sala de aula, como em eventos e reuniões promovidas pela escola. Este envolvimento, família-escola, pode contribuir significativamente para uma educação de qualidade.

Iniciou-se as atividades reunindo equipes diretiva e pedagógica para lançamento da proposta, onde houve grande aceitação e incentivo para andamento da mesma, sendo proposto um levantamento de dados em documentos da escola, nos últimos quatro anos, como fotos e atas de reuniões com os pais e eventos promovidos.

Ao partir para o levantamento de dados, observou-se a existência de poucos registros. Porém, o pouco que pode ser coletado foi suficiente para comprovar as observações feitas anteriormente, onde, praticamente, apenas 40% dos pais se faziam presentes em reuniões e eventos promovidos pela escola.

Em posse destes dados, reuniu-se equipes diretiva e pedagógica, Conselho Escolar e CPM, para lançamento da proposta e divulgação dos resultados obtidos através da coleta de dados. Os pais que compõem CPM e Conselho Escolar não ficaram surpresos, pois também já haviam percebido, ao longo destes últimos anos, a pouca presença de pais na escola. Nesta reunião, foi afirmado por todos que, para os pais, participar da escola não deve ser apenas receber informações, é preciso que façam sugestões e tomem algumas decisões em conjunto com os professores, com as equipes diretiva e pedagógica. Sentem que isto faz falta em nossa escola, pois, há realmente pouca participação, principalmente pais de alunos do Ensino Médio. São os que menos estão presentes no cotidiano escolar de seus filhos.

Segundo Tiba (2002, p. 183), “se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los”. Assim é importante que escola e família sintam-se parceiras nessa tarefa de transformação da criança, onde família deve participar das reuniões, questionar sobre a vida escolar de seu filho, conhecendo as reais práticas educativas.

Nesta reunião foi instituída a ideia de elaborar um questionário para ser entregue aos pais na primeira reunião de pais. Questionário este, envolvendo questões relacionadas ao acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos, no dia a dia, em reuniões e eventos.

Na primeira reunião de pais, como de costume, poucos estavam presentes. Nesta primeira reunião tratou-se de assuntos referentes ao planejamento anual e especificidades de cada turma com seus respectivos professores. Foi entregue o questionário aos pais que estavam presentes, explicando o porquê desta iniciativa, e posteriormente, enviando aos demais pais através dos alunos. Ao final do mês de abril, retornou 75% dos questionários. Buscando atingir de forma eficaz os objetivos

propostos, partimos para o planejamento de reuniões trimestrais, palestras, eventos, entre outros, que visam à participação mais significativa dos pais na escola.

ANÁLISE DE DADOS

Ao primeiro passo deste trabalho, em reunião com as equipes diretiva e pedagógica, foi analisada a proposta da pesquisa-ação sobre Gestão Escolar com foco na importância da participação dos pais na escola, visando que a mesma preocupa-se com a ausência da família para acompanhar a criança no seu desenvolvimento escolar, a falta de limites dos pais aos filhos, a dificuldade de transmitir uma boa educação, entre outros. E não há presente maior para os pais, que assistir ao desdobramento da personalidade dos filhos, ver sua beleza brilhar no mundo e saber que sua contribuição é essencial.

Lançada a proposta, os membros das equipes diretiva e pedagógica, aceitaram a mesma e ainda sugeriram o levantamento de dados sobre o acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos, na Escola Alaídes, nos últimos quatro anos.

Ao fazer o levantamento de dados, encontramos algumas dificuldades como, por exemplo: a falta de alguns registros. Percebeu-se, pelas falhas em algumas informações, alguns registros não foram realizados e outros podem ter sido extraviados. Porém, mesmo com essa dificuldade, os dados coletados foram suficientes para comprovar as observações feitas anteriormente.

Em posse desses dados e devidamente organizados, observou-se, através de fotos e assinaturas em atas de reuniões e eventos, a presença em média de 40% de pais, de um universo de 257, conforme indica o gráfico da figura 1.

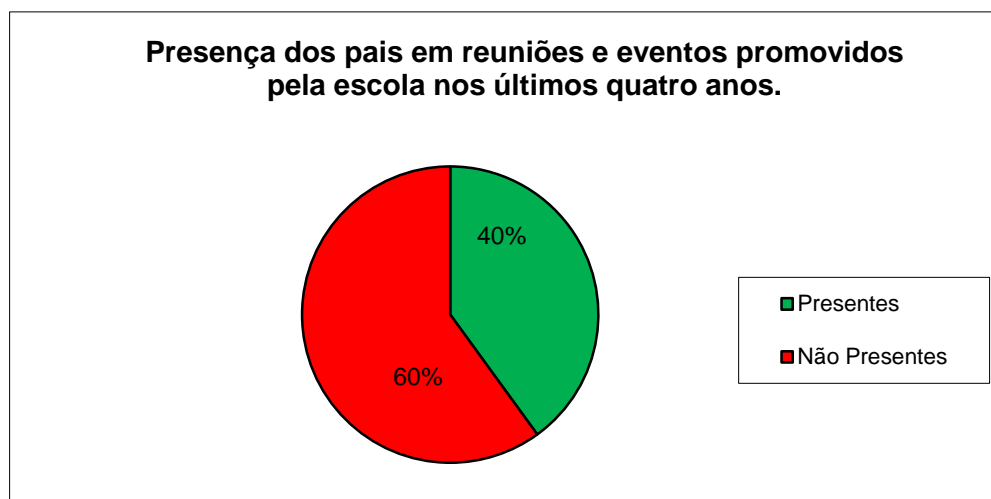


Figura 1 – Participação dos pais na escola

Do total de pais presentes, ou seja, dos 40%, 30% são pais de alunos do Ensino Fundamental e 10% pais de alunos do Ensino Médio, conforme indica o gráfico da figura 2.

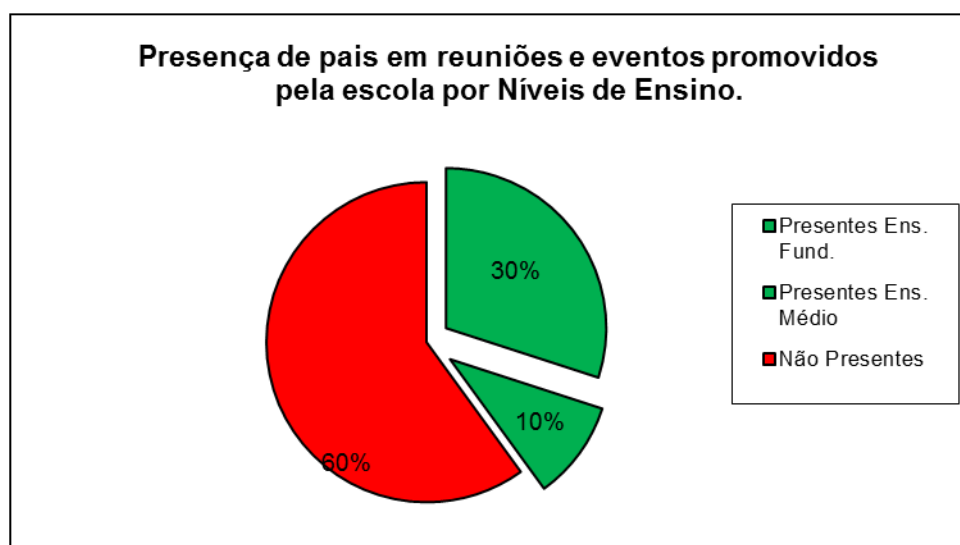


Figura 2 – Participação dos pais por Níveis de Ensino

No universo da escola, encontra-se pais com diversas características: o pai atento e preocupado com o aprendizado do filho, que vai à escola com frequência, que participa nas reuniões, nas atividades e eventos da escola; o pai que só vai à escola quando é chamado, que não aparece nas reuniões porque nunca tem tempo, não participa dos eventos porque acha ser uma perda de tempo; o pai nitidamente despreocupado, que não tem nenhuma noção dos problemas do seu filho; entre outros.

Para explicar essa preocupação com a ausência dos pais na escola, em reunião com equipes diretiva e pedagógica, Círculo de Pais e Mestres e Conselho Escolar, selecionou-se meios de verificar a opinião dos pais na educação dos filhos através da elaboração de um questionário, com a finalidade de descobrir o quanto os pais demonstram interesse em saber como seu filho está na escola.

Partimos para elaboração do questionário contendo questões objetivas que fossem de encontro com nossa expectativa em procurar entender a relação dos pais para com seus filhos no que diz respeito à educação escolar. Após, planejamos a primeira reunião de pais, deste ano letivo, tendo como foco, a relação família e escola, ou seja, pais presentes no cotidiano escolar de seus filhos.

Nesta primeira reunião de pais, como já ocorreu em anos anteriores, poucos estiveram presentes. Tratou-se de assuntos referentes ao planejamento anual e especificidades de cada turma com seus respectivos professores. Utilizou-se de vídeos e mensagens que expressavam a importância da participação dos pais na escola, acompanhando a vida escolar de seus filhos. Firmou-se que este ano o foco de todas as reuniões e eventos da escola seria a valorização dos pais no meio escolar. Após, foi entregue o questionário aos pais que estavam presentes, explicando o porquê desta iniciativa, e posteriormente, foi enviado aos demais pais através dos alunos. Ao final do mês de abril, prazo estabelecido para volta dos questionários respondidos, retornaram 75% dos questionários entregues, de um universo de 298 famílias, conforme indica o gráfico da figura 3.

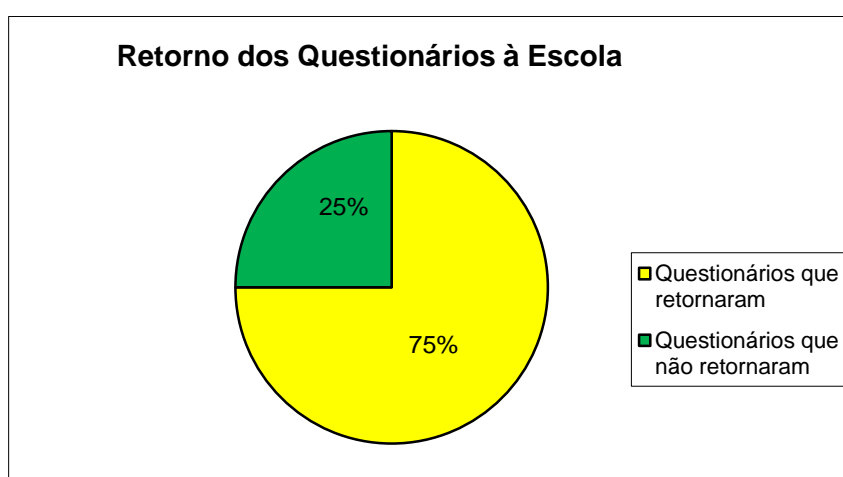


Figura 3 – Retorno dos questionários à Escola

Levando em consideração o percentual de participação dos pais nas reuniões, até retornou um percentual significativo dos questionários entregues aos mesmos.

Os pais não necessitavam colocar nome nos questionários, porém conforme os alunos foram entregando, fez-se a seleção dos questionários dos pais de alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Com isso, verificou-se que, do total de 75% dos questionários entregues, 55% referiram-se a pais de alunos do Ensino Fundamental e 20% do Ensino Médio, conforme indica o gráfico da figura 4.

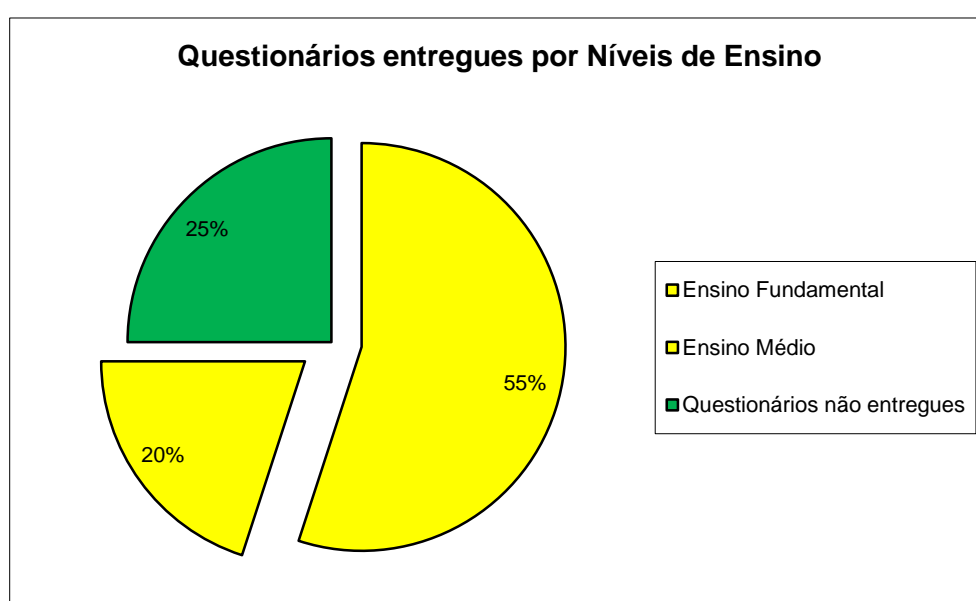


Figura 4 – Questionários entregues por Níveis de Ensino

Embora a quantidade de alunos do Ensino Fundamental seja maior que no Ensino Médio, percebeu-se que o número de pais participantes na entrega do questionário também foi maior no Ensino Fundamental. Parece haver um distanciamento significativo dos pais dos alunos do Ensino Médio com relação à escola.

O questionário compreendia questões que envolviam o comparecimento ou não dos pais nas reuniões e eventos promovidos pela escola, sua participação nestas atividades e diálogo com os professores, seu acompanhamento da aprendizagem de seu filho através das atividades extraclasse, sua preocupação em relação ao baixo rendimento escolar, procurando a escola para verificar o que está acontecendo, entre outros.

Ao fazer a análise das respostas obtidas nos questionários, de acordo com o gráfico da figura 5, observou-se que, 50% dos pais comparecem às reuniões e eventos da escola tendo uma participação ativa nas mesmas, contribuindo com sugestões para melhorias; enquanto que, 30% acompanham o aprendizado de seu filho apenas através das atividades extraclasse como temas de casa, trabalhos de pesquisa, entre outros; já 20%, mesmo não estando presentes nas reuniões, demonstram preocupação com o rendimento e aprendizado de seu filho, comparecendo à escola em outros momentos que não os das reuniões marcadas pela escola.

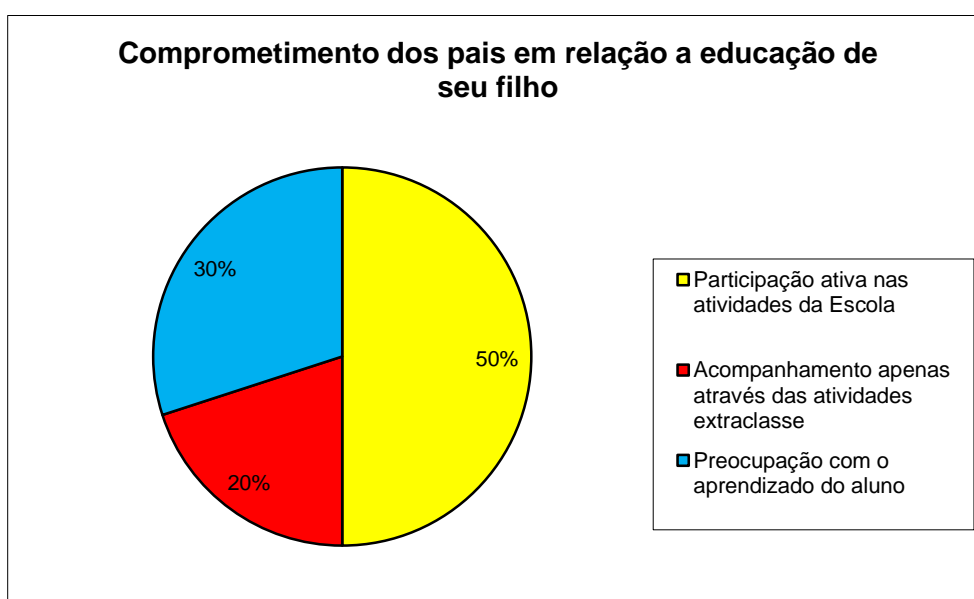


Figura 5 – Comprometimento dos pais em relação à educação de seu filho

Analisando estes dados por níveis de ensino, observou-se que, dos 50% dos pais que participam ativamente das atividades da escola, 30% são pais de alunos do Ensino Fundamental e 20% do Ensino Médio. Dos 20% que acompanham a vida escolar de seu filho, apenas através das atividades extraclasse, 10% são pais de alunos do Ensino Fundamental e 10% do Ensino Médio. E dos 30% que se preocupam com o aprendizado de seu filho, 20% são pais de alunos do Ensino Fundamental e 10% do Ensino Médio. Conforme indica o gráfico da figura 6.

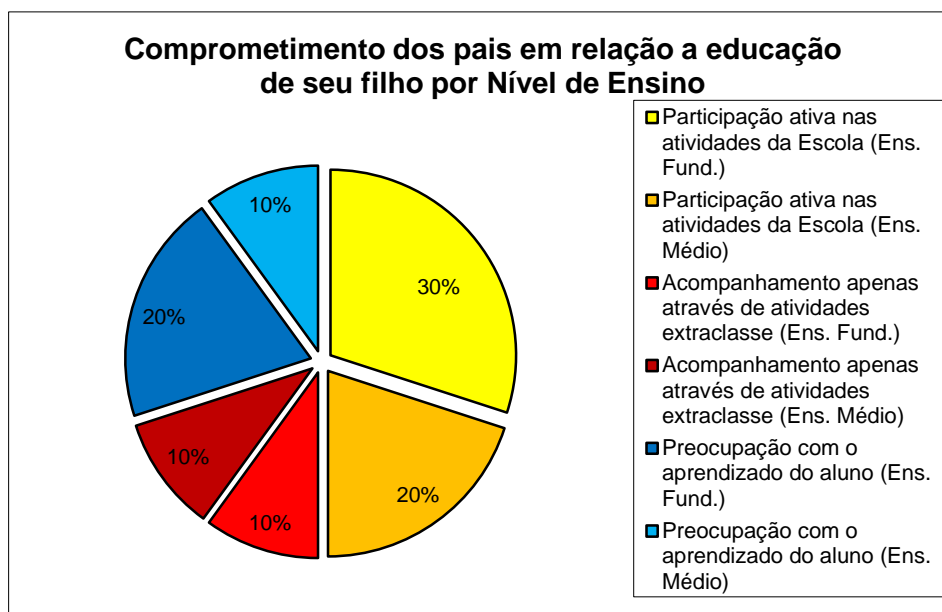


Figura 6 – Comprometimento dos pais em relação a educação de seu filho por Nível de Ensino

ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Após a análise dos dados, partimos para a programação e execução de reuniões com os pais e a promoção de atividades com vistas à integração com a comunidade escolar, pois, apesar dos dados serem preocupantes, temos a convicção de que, tanto a família quanto a escola, são agentes de socialização. Porém, vale ressaltar que, a família é o principal agente, é nela que o indivíduo recebe suas primeiras orientações, portanto devem fazer parte do contexto escolar.

Tiba (2002) afirma que, “se os pais acompanharem o rendimento escolar do filho desde o começo do ano, poderão identificar precocemente essas tendências e com apoio dos professores, reativarem seu interesse por determinada disciplina em que vai mal”. Isto se concretizará apenas se conseguirmos mudar as estatísticas citadas anteriormente. Necessitamos mais presença e participação ativa de pais na escola, vivenciando o processo ensino e aprendizagem, desenvolvido.

Um dos primeiros eventos promovidos foi a Homenagem às Mães, pela passagem do dia das Mães. Para ser um diferencial de anos anteriores, resolvemos enviar às mães um convite, ao invés de um simples bilhete, para que as mães se sentissem convidadas especiais e não apenas comunicadas da realização do

evento. Com esta iniciativa, pudemos perceber uma participação de 60% das mães, além de nossas expectativas e da realidade de anos anteriores, conforme indica o gráfico da figura 7.

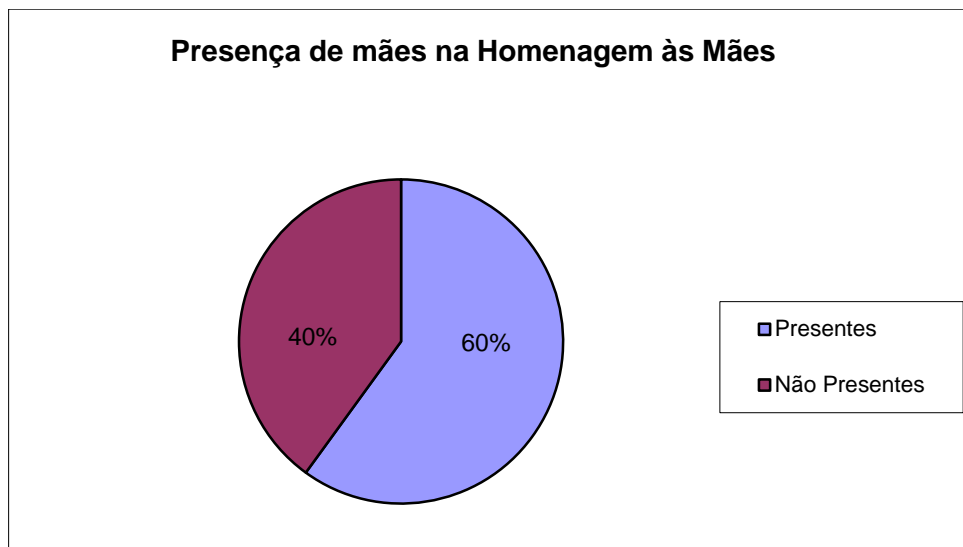


Figura 7 – Presença de mães na Homenagem às Mães

Com o objetivo de promover uma maior interação entre a comunidade escolar e local, promoveu-se a realização da Festa Junina da escola em parceria com CPM e Conselho Escolar, pois em anos anteriores apenas direção, professores e funcionários faziam parte. Reuniu-se equipes diretiva e pedagógica, Conselho Escolar e CPM, para elaboração do planejamento da Festa Junina, onde cada uma destas dimensões ficou responsável por executar parte das tarefas e fazer a divulgação, à Comunidade Escolar, através de convite. Também diferente de anos anteriores, procurou-se estimular a participação dos alunos, nos três turnos, a realizarem apresentações voltadas à tradição do homem do campo. No dia da realização deste evento, observou-se uma grande participação, não só da comunidade escolar, como também da comunidade local. Estimativas mostraram que 82% das pessoas presentes, de um universo de 646, fazem parte da comunidade escolar e 18% pessoas não ligadas diretamente à escola, conforme indica o gráfico da figura 8.

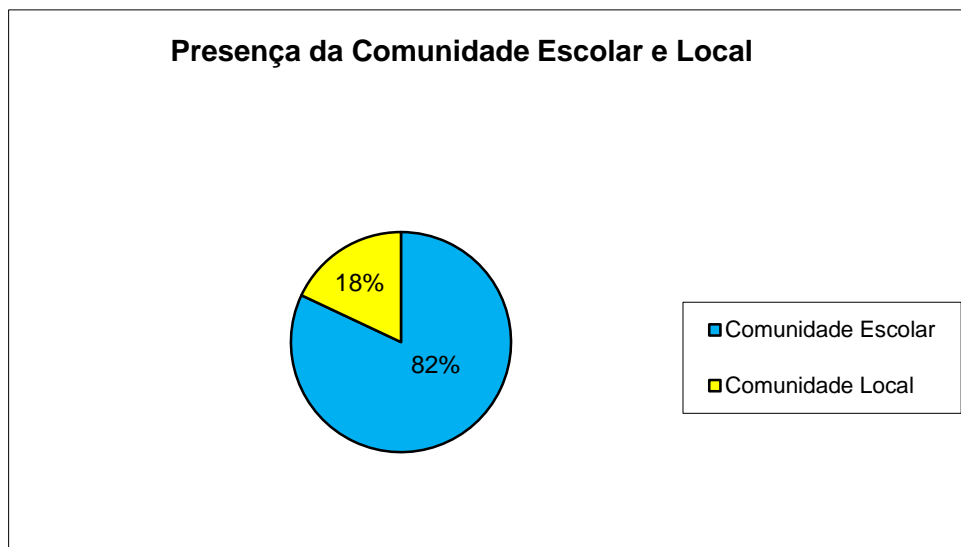


Figura 8 – Presença da Comunidade Escolar e Local

Observou-se também que, dos 82% das pessoas pertencentes à comunidade escolar, 43% são alunos e 39% pais de alunos. Um percentual expressivamente bom comparando quantidade de alunos e pais, ou seja, a maioria dos pais estiveram presentes no evento, conforme indica o gráfico da figura 9.

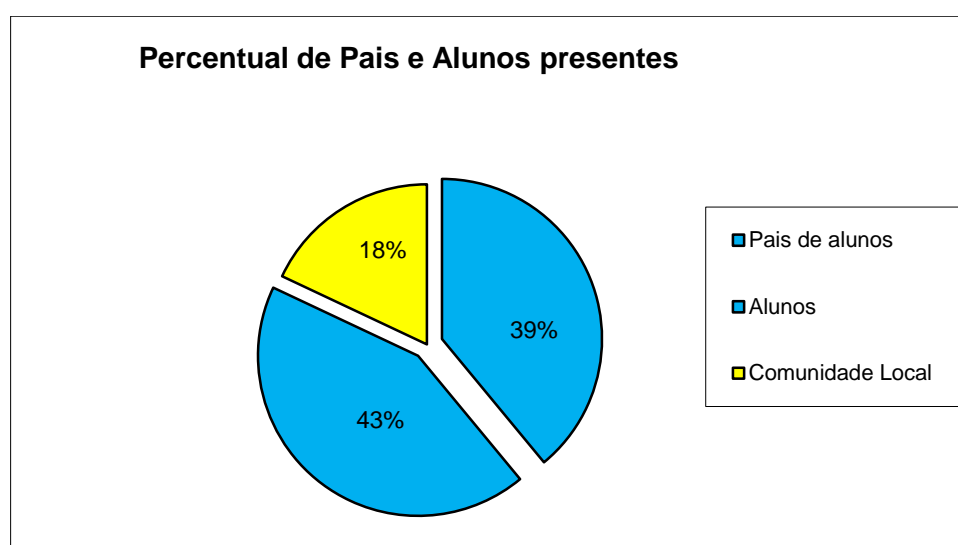


Figura 9 – Percentual de Pais e Alunos

No intuito de promover o fortalecimento da participação dos pais na escola, lançou-se a ideia de convidar os mesmos a participarem das atividades pelo dia da solidariedade, evento já incorporado no calendário das escolas estaduais. Os pais foram convidados a participarem deste evento dispondo dos conhecimentos que cada um possui em relação à construção de composteira, ornamentação de jardim e floreiras, plantio de hortaliças, capina, aparar grama, entre outros. Como a escola

atende à comunidade rural do município, estas ações fazem parte do dia a dia dos alunos e pais dos mesmos, e isto favoreceu a presença dos pais na escola, contribuindo com seus conhecimentos e experiências adquiridas ao longo da vida no campo. Assim, constatou-se um percentual favorável de pais, de acordo com o espaço disponibilizado e a quantidade de pessoas necessárias para realizarem estas ações.

Vemos que os pais devem, portanto, se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida escolar de seus filhos. A presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração para com a escola e conseqüentemente incentiva a participação mais ativa de seus filhos também.

Ao final do 1º trimestre do ano letivo, em reunião de conselho de classe com os professores, constatou-se que as reuniões com os pais eram desmotivadoras e restritas apenas a assuntos burocráticos, como notas e comportamento, por vezes inadequado, dos alunos. Os pais eram chamados a comparecer à escola no período das aulas, e os estudantes eram dispensados. Os professores recebiam os pais dispendo dos resultados e desempenho dos alunos e, aqueles cujo filho tivesse notas insatisfatórias ou problemas de comportamento eram chamados para uma conversa individual. Estes momentos são muito importantes, porém, chamar os pais à escola restritamente para isto, acabou se tornando desmotivador. Com isso, partimos para planejamento e execução de reuniões por níveis e modalidades de ensino, onde pudéssemos ter a presença, não só dos pais como também dos alunos na hora da entrega dos resultados, fazendo uma melhor reflexão sobre os mesmos, de modo a ter sentido para ambas as partes interessadas, professores, alunos e pais.

Nestas reuniões por níveis e modalidades de ensino, do total de pais presentes, tivemos uma participação de 40% de pais de alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, 35% de pais de alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e 25% de pais de alunos do Ensino Médio Politécnico, conforme indica o gráfico da figura 10.

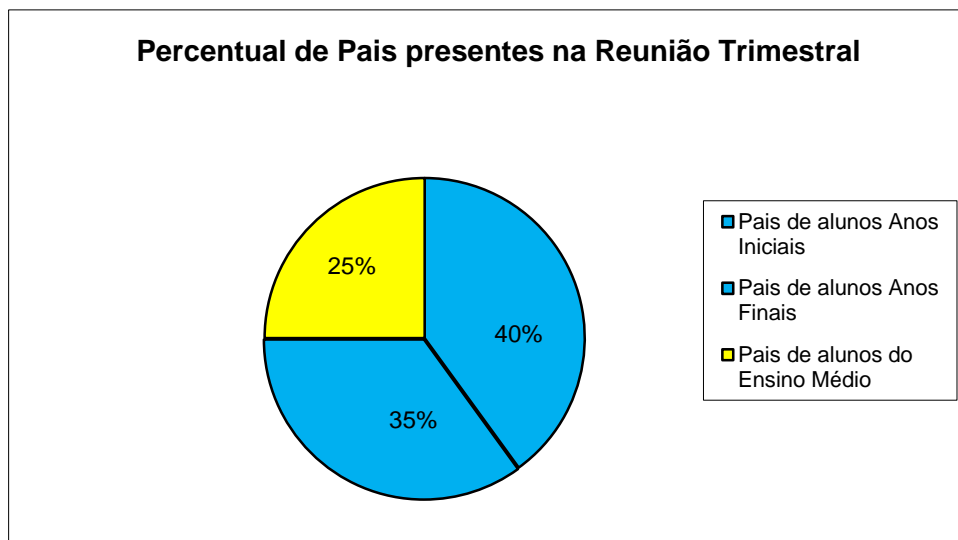


Figura 10 – Percentual de Pais na Reunião Trimestral

Percentuais expressivamente bons, dentro das expectativas esperadas, e com resultados razoavelmente satisfatórios, pois a presença de pais junto a seus filhos trouxe mais responsabilidades e comprometimento para ambos, propondo sugestões de melhorias no rendimento escolar e participação mais significativa.

Percebemos que, quando a família se envolve, o aproveitamento escolar é maior. Os alunos sentem-se mais valorizados pelos pais. Essa participação pode se dar através do incentivo à leitura e escrita, acompanhando as tarefas extraclases, tendo interesse pela rotina dos filhos na escola.

Os pais precisam estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem, pois, pais e escola são um complemento importante na evolução das crianças e adolescentes. Existem muitos estudos que tratam da eficácia do envolvimento da família e escola. Em geral, as pesquisas têm mostrado que a família deve promover a valorização da escola e estimular a realização das tarefas, bem como a escola precisa rever os seus valores e ações em relação ao aluno e aos pais.

Sabemos que as condições econômicas atuais da sociedade muitas vezes exigem dedicação dos pais no trabalho, impossibilitando a presença destes em compromissos escolares de seus filhos. A correria do dia a dia, por vezes, não permite que muitas famílias acompanhem de perto esse desenvolvimento, que ao nosso ver, é de suma importância para o desenvolvimento intelectual das crianças e adolescentes.

Após a aplicação do questionário, percebemos uma maior participação dos pais na escola. Talvez o questionário tenha provocado reflexões aos pais quanto ao acompanhamento da aprendizagem de seus filhos. Através das questões contidas no questionário, pudemos mostrar aos pais o quanto é importante discutir a participação dos mesmos na escola e o papel que a família desempenha na formação dos filhos.

A promoção de ações, eventos e reuniões que requerem a participação ativa de pais na escola é uma estratégia a ser aplicada constantemente. A escola que consegue se abrir à comunidade, sem perder sua característica formativa, permite que os pais participem mais ativamente do processo educativo de seus filhos, já que propõe o compartilhamento de experiências educativas.

A partir dessas reflexões, pode-se dizer que a escola precisa tomar iniciativas que busquem os pais. Tais iniciativas fazem com que a relação escola e família aumente e traga benefícios para todas as partes interessadas. Deve-se levar em conta que a participação de pais é imprescindível e só é possível porque há um modo de agir e de pensar favorável a tal participação.

Ao se observar inúmeras vantagens na participação de pais na escola, sabe-se que há também vários obstáculos e dificuldades em conseguir essa participação. Mas, não podemos desistir nas primeiras dificuldades, pois, a escola necessita acostumar-se a programar atividades que aproximem os pais cada vez mais e venham a reforçar o trabalho do Círculo de Pais e Mestres e Conselho Escolar. É preciso começar com atividades menos intensas, mesmo com poucos participantes, para ir conquistando a confiança dos mesmos e aumentando cada vez mais a quantidade e variedade de atividades, eventos, procurando atrair um público cada vez maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento entre família e escola é essencial e importante para o desenvolvimento do aluno, pois essas instituições são responsáveis por ajudar os sujeitos a desenvolverem suas habilidades. Deste modo, quando família e escola

adotam os mesmos princípios, permitem ao aluno ampliar com mais entusiasmo seus conhecimentos.

Acredita-se que a participação de pais na escola amplia as possibilidades para uma relação mais próxima, para o desenvolvimento do aluno. Apesar de tantas dificuldades, é preciso que pais e escola busquem, da melhor maneira possível, desenvolver uma parceria e estimular o desenvolvimento dos alunos.

A participação de pais na vida escolar dos filhos leva-os, dentre outras coisas, à demonstração de um maior autocontrole. Os pais precisam compreender que, acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrança. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada. Para isso, parceria entre família e escola é essencial para fortalecer os laços e propiciar uma educação de qualidade.

Tanto a escola como os próprios pais, devem criar condições que favoreçam sua presença e participação mais significativa na vida escolar dos filhos. Procurar entender o que o filho/aluno está sentindo, dificuldades que está enfrentando e, juntos procurar buscar soluções que, talvez não resolvam, mas amenizem a situação.

Não podemos deixar de considerar também que alguns pais sentem dificuldades em entender o funcionamento e a organização da escola. Escolas, enquanto instituições educacionais, possuem regras e estruturas complexas, fatores estes que podem intimidar certos pais, sentindo-se inferiores com relação a professores e diretores.

É fundamental convencer os pais da necessidade de presença deles na vida escolar dos seus filhos em todos os sentidos. Não basta só cobrar por melhorias por parte da escola, é preciso também fazer parte dessa formação e em período integral, não apenas na hora da lição de casa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Albino. (2004). **Participação dos Pais na Vida da Escola e no Acompanhamento dos Filhos**. In: Miguéns, M. I. (coord.) (2005). Educação e Família (atas de um seminário realizado em 27 de Maio de 2004). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

ASSEMBLEIA NACIONAL FRANCESA. **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão**, 1793.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: 1988. 10 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 1998.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE DIREITOS HUMANOS, Viena, 1993.

DIOGO, Ana M. **Famílias e escolaridade**. Lisboa: Colibri, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa** 11 ed. Rio de Janeiro; Paz e terra, 1999.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Administração e participação: reflexões para a educação**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 369-373, Jul./dez, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos do Homem**. Adotada e aprovada em Assembleia Geral da ONU no dia 10 de dezembro de 1948.

PARO, Vítor H. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PARO, Vítor. **Gestão Democrática da escola Pública**. São Paulo: Ática, 2003.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. José Olympis Ed. 15ª edição. Rio de Janeiro, 1972/2000

SILVA, J. M. da. **A Autonomia da Escola Pública: a re-humanização da escola**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

Tiba, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. 41ª Ed. São Paulo; Gente, 1996 240p.

TIBA, I. **Disciplina na medida certa. Novos paradigmas**. São Paulo: Integre. 2002.

VYGOTSKY Lev S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE 1

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIOPROFESSORA ALAÍDES SCHUMACHER PINHEIRO

Avenida 28 de Dezembro, centro, nº 3233 – Chuvisca/RS

Fone: (51) 3611-7092 – E-mail: escolaalaides@camaquanet.com.br

“A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA”

Visando promover a participação dos pais na escola de modo a contribuir significativamente na evolução da aprendizagem dos alunos, enviamos este questionário aos pais e pedimos que os mesmos respondam com sinceridade.

Você acompanha adequadamente a vida escolar de seu filho? Para descobrir, responda as seguintes questões abaixo:

1. As escolas normalmente realizam de uma a duas reuniões de pais por ano. Você...
 - a) () Não comparece porque se aborrece.
 - b) () Comparece, sempre que possível, para saber, principalmente, como está o aproveitamento do seu filho.
 - c) () Comparece, sempre que possível, para saber como o trabalho na turma de seu filho será desenvolvido, dessa forma seu acompanhamento fica mais contextualizado.
 - d) () Comparece apenas quando há algum problema na escola ou com seu filho.

2. Durante as reuniões:
 - a) () Costuma trazer as questões específicas do seu filho.
 - b) () Costuma questionar atitudes e encaminhamentos da escola para verificar se outros pais estão de acordo.
 - c) () Costuma se colocar sobre as questões abordadas na reunião pela escola e também pelas colocadas pelos outros pais, prefere discutir questões específicas do seu filho em reuniões individuais.
 - d) () Prefere apenas ouvir o que a escola tem a dizer.

3. Quando não podes comparecer a uma reunião:
- a) () Telefona justificando a ausência e solicitando que as informações imprescindíveis sejam enviadas por circulares ou e-mails.
 - b) () Não justifica.
 - c) () Telefona perguntado sobre a necessidade de uma conversa individual.
 - d) () Marca uma reunião com o professor/orientador para saber tudo o que foi tratado.
4. Em relação as tarefas extraclasse que seu filho deve fazer:
- a) () Acompanha detalhadamente o que ele tem que fazer e intervém na produção dele para que não fique errada.
 - b) () Pergunta sobre as tarefas e se coloca à disposição para ajudá-lo se sentir necessidade.
 - c) () Pergunta sobre as tarefas, mas não se coloca à disposição porque acredita que as dúvidas e erros devam ser resolvidos com o professor.
 - d) () Não pergunta sobre as tarefas porque acha que é responsabilidade de seu filho e se não estiver fazendo a escola irá avisá-lo.
5. Em exposições/ mostra de trabalhos que a escola promove:
- a) () Faz questão de ir para ver a produção do seu filho e compará-la com a dos colegas.
 - b) () Observa apenas um pouco da produção dos outros alunos, preocupa-se mais em ver a do seu filho.
 - c) () Olha apenas a do seu filho, porque não se interessa muito por trabalhos escolares.
 - d) () Pede para seu filho explicar os trabalhos todos e mostrar o seu, procurando valorizar o trabalho dele.
6. Quando seu filho pede ajuda em algum trabalho escolar:
- a) () Sugere que procure outra pessoa da família que julga com mais habilidade ou mesmo um professor particular para ajudá-lo.
 - b) () Ensina do seu jeito o conteúdo que ele está tendo dificuldade.
 - c) () Procura fazer algumas perguntas que favoreçam que ele próprio encontre as respostas.

- d) () Tenta ajudá-lo do seu jeito, mas sugere que resolva suas dúvidas com o próprio professor.
7. Seu filho não teve um bom desempenho no bimestre ou trimestre:
- a) () Comparece à escola para ter mais informações sobre as causas desse resultado.
 - b) () Comparece à escola para saber exatamente como seu filho foi avaliado pelos professores.
 - c) () Comparece à escola para saber a visão da escola sobre o resultado e também para levar suas próprias impressões.
 - d) () Não comparece à escola porque acha que o professor vai falar mal de seu filho e você se sente mal nessa situação.
8. Seu filho recebeu uma advertência e se sentiu injustiçado:
- a) () Telefona para a escola para saber exatamente por que seu filho foi advertido.
 - b) () Ouve a opinião do filho, mas também liga para escola para entender as razões dos educadores antes de se posicionar.
 - c) () Dá razão para a escola, sem se importar com a opinião do seu filho.
 - d) () Não se posiciona.
9. Para se preparar para uma prova, seu filho estuda:
- a) () Um pouco a cada dia, desde o início do bimestre / trimestre
 - b) () Muito, na véspera da prova
 - c) () Não sei, ele organiza seu tempo de estudo sozinho.
 - d) () Não sei, ele organiza seu tempo de estudo sozinho, mas eu sempre cobro bons resultados no boletim.
10. Quando a escola informa as datas das próximas provas, você:
- a) () Fica lembrando seu filho o tempo todo de que ele precisa estudar.
 - b) () Não fica lembrando seu filho, pois acha que ele deve ser responsável neste sentido.
 - c) () Seu filho não lhe passa essas informações da escola.
 - d) () Não acompanha datas de provas nem de eventos.